



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6



Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903041	
CAPÍTULO 2	12
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.0711903042	
CAPÍTULO 3	24
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.0711903043	
CAPÍTULO 4	38
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.0711903044	
CAPÍTULO 5	46
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0711903045	
CAPÍTULO 6	53
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903046	
CAPÍTULO 7	61
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0711903047	

CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”- ABAETETUBA/PARÁ	
Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0711903048	
CAPÍTULO 9	72
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903049	
CAPÍTULO 10	83
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030410	
CAPÍTULO 11	95
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyana Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.07119030411	
CAPÍTULO 12	102
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.07119030412	
CAPÍTULO 13	114
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet	

DOI 10.22533/at.ed.07119030413

CAPÍTULO 14 119

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

DOI 10.22533/at.ed.07119030414

CAPÍTULO 15 131

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07119030415

CAPÍTULO 16 141

EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.07119030416

CAPÍTULO 17 156

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07119030417

CAPÍTULO 18 165

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.07119030418

CAPÍTULO 19	173
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
DOI 10.22533/at.ed.07119030419	
CAPÍTULO 20	180
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.07119030420	
CAPÍTULO 21	198
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.07119030421	
CAPÍTULO 22	210
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELACANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030422	
CAPÍTULO 23	218
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030423	
CAPÍTULO 24	227
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.07119030424	

CAPÍTULO 25	238
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030425	
CAPÍTULO 26	252
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.07119030426	
CAPÍTULO 27	263
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.07119030427	
CAPÍTULO 28	273
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
DOI 10.22533/at.ed.07119030428	
CAPÍTULO 29	286
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
DOI 10.22533/at.ed.07119030429	
CAPÍTULO 30	297
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.07119030430	

CAPÍTULO 31	302
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030431	
CAPÍTULO 32	308
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Márcia Rejane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317

Erika Pinheiro Pérez

Universidade Católica Dom Bosco, Pós-Graduação Latu Sensu em Docência no Ensino Superior.

Campo Grande - MS

Blanca Martín Salvago

Universidade Católica Dom Bosco, Pós-Graduação Latu Sensu em Docência no Ensino Superior.

Campo Grande - MS

RESUMO: Como foi, é e será o ensino a distância? Quais os fatores intrínsecos e extrínsecos que o afetam? Quais suas perspectivas? O tema proposto consiste em uma análise sobre o impacto da evolução da TIC, das teorias de aprendizagem, metodologias e comportamentos dos corpos discente e docente sob uma avaliação histórica indicando as tendências como ponto de partida da alavancagem da EaD sob a forma de uma matriz SWOT. No que tange às principais forças pode-se afirmar que elas encontram-se ancoradas na tríade acesso, custo e qualidade; bem como, no processo ensino aprendizagem suportado pela andragogia; onde a aplicação de estratégias de ensino disruptivos permite uma aproximação do público alvo (alunos). Na contrapartida consta a necessidade de que o corpo docente esteja qualificado e adaptado ao

formado de ensino proposto pela EaD. As forças e fraquezas são constituídas de elementos que estão sob a possibilidade de alteração pela gestão da IE, sendo a sua combinação e sucesso dado na realidade concreta em que cada IE se situa dentro de suas características, evolução histórica e perspectivas futuras. Apesar dos esforços governamentais para a alavancagem do EaD é inerente a possibilidade de ameaça dada pela evolução tecnológicas a alto custo, evasão escolar, despreparo do público para assumir a responsabilidade de gestão do tempo de forma comprometida com o objetivo proposto. Percebe-se a necessidade de evolução da EaD para padrões mais colaborativos com efetividade do aprender a apreender, indo ao encontro das demandas e necessidades dos públicos emergentes e da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: TIC's, Análise SWOT, Perspectivas EaD.

1 | INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica assistida pela sociedade a partir do século XXI teve significativo impacto nas inter-relações econômico-sociais gerando uma redefinição das relações produtivas no que tange às necessidades de consumo, produção, etc. Juntamente com

esta evolução, assistimos também a uma demanda crescente por conhecimento e desenvolvimento profissional continuado, em todos os sentidos no mercado de trabalho figurando a capacitação continuada um dos métodos eliminatórios entre candidatos. Logo, infere-se como condição “sine qua non” para a empregabilidade a atualização dos conhecimentos por parte da mão de obra. Na contrapartida, há de ocorrer a oferta adequada por parte das instituições com cursos capazes de agregar conhecimento, habilidades e competências.

Neste cenário, a possibilidade de uso da internet para a disseminação de conhecimento em ambientes formais (EaD) permite maior acessibilidade à educação e desenvolvimento de novas competências e habilidades para diversas camadas da população em função da forma, dos custos e da flexibilidade a que se propõe esta modalidade de ensino. Uma vez que o aluno adapte-se a este formato de ensino, é perfeitamente factível ao mesmo alavancar seus conhecimentos ou mesmo abrir novas frentes de trabalho a partir de sua especialização. Neste quesito, a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) permitiu a recente expansão do sistema educacional possibilitando a circulação do conhecimento para além dos portões físicos das faculdades e universidades; através da formação, profissionalização e capacitação contínua dos egressos. Contudo, isto não basta para que seja funcional; existem alguns desafios inerentes à EaD tal como a comunicação assíncrona, a relação dialógica, o relativo autodidatismo entre outros que figuram como pontos a serem superados.

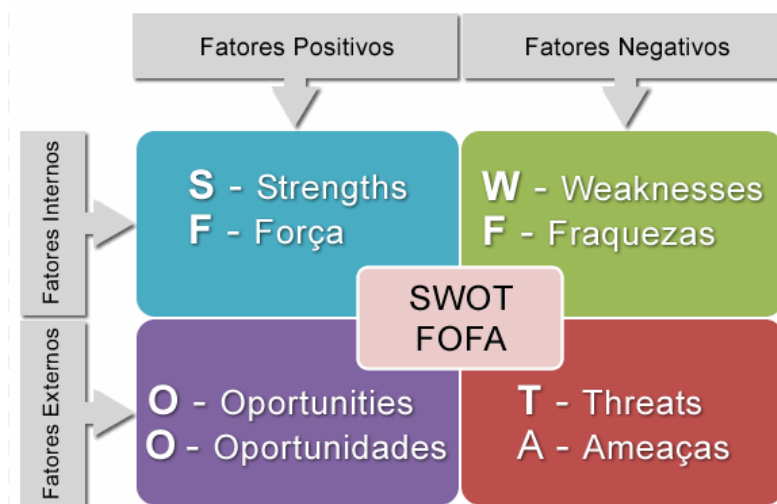
Em função destes fatores, emerge a necessidade de desenvolvimento de um aprendizado a distância mais humanizado e focado na andragogia criando espaços onde as teorias de aprendizagem extrapolem para novas formas de relacionamento assistidas pelo uso das TIC's. Logo, o ponto de vista das organizações que ofertam ensinos a distância é particularmente relevante realizar avaliações dos cenários permitindo um monitoramento contínuo da situação e o estreitamento entre os seus objetivos estratégicos, tático e operacional a fim de subsidiar as tomadas de decisões para a sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo.

Diante deste cenário é relevante a busca de entendimento sobre: Como foi, é e será o ensino a distância? Quais os fatores intrínsecos e extrínsecos que o afetam? Quais suas perspectivas?

A pesquisa aqui desenvolvida segue na linha das teorias cognitivas, construtivistas e comportamentais fundamentadas na psicologia humanista, devido à percepção de que o universo de alunos a quem se destina o curso não se limita àqueles que já atuam na área de docência e sim a todos que têm nesta atividade uma expectativa profissional ou o intuito de melhorar suas performances.

Adotou-se como método a revisão bibliográfica das referidas teorias, das metodologias aplicáveis e das novas tecnologias de informação e comunicação no contexto de ensino a distância; sumarizados em uma matriz SWOT a fim de sumarizar de forma estruturada os cenários e perspectivas nos quadrantes (ameaças,

oportunidades, fraquezas e forças):



A Análise SWOT é um sistema simples de análise que visa posicionar ou verificar a posição estratégica de uma determinada empresa em seu ramo de atuação. Devido à sua simplicidade metodológica pode ser utilizada para fazer qualquer tipo de análise de cenário ou ambiente, desde a criação de um site à gestão de uma multinacional.

Considerando a diversidade de elementos que interferem e se inter-relacionam na EaD a sistematização das informações neste formato permite uma visibilidade clara das posições favoráveis e ofensoras para o desenvolvimento e ampliação de atuação desta modalidade de ensino; o que poderá ser utilizado futuramente como mapa referencial resumo sobre o assunto.

2 | O IMPACTO DAS TIC'S EM EAD

Após a reforma constitucional de 1988, é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n.9394/96 que figura como um marco definitivo no cenário educacional dentro das políticas públicas de ensino uma vez que modela os cursos sequenciais, de extensão, de graduação e de pós-graduação permitindo assim a expansão dos ensinosa distância.

Conforme descrito no artigo 80 da LDB (1996): “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Neste cenário, as tecnologias da informação e conhecimento (TIC) figuram como a ponte conectora entre os agentes (instituições de ensino e público alvo) integrando os espaços e tempos às necessidades de mercado. É através delas que se desenvolvem os conteúdos a serem ministrados conforme as metodologias de ensino adotadas por cada instituição.

Surge então o questionamento: Como a tecnologia pode auxiliar o acesso e potencializar a educação?

Para Daniel (2003), “as questões essenciais relacionadas ao questionamento

podem ser resumidas em três pilares essenciais a serem equalizados: acesso, qualidade e custo”. Nem sempre a tríade se revela em uma equação harmônica; pode acontecer de atender ao acesso e custo em detrimento da qualidade em função do volume de alunos necessários à viabilidade do curso na modalidade de EaD; contraditoriamente temos que é na escala que se ganha (economiza) em custos e qualidade sendo possível re-investir o excedente. Este é um desafio interno às organizações que se propõem a ofertar EaD que deve ser bem equacionado sob risco de ser inviável em algum momento de sua trajetória dado um mercado cada vez mais competitivo.

Estando resolvida a questão da tríade de viabilidade focamos então no cerne questionamento que é a forma como ocorre o processo ensino-aprendizagem sendo que atualmente, os alunos são elementos cada vez mais interessados em formas disruptivas de ensino cabendo aos professores a busca contínua por aperfeiçoamentos nas práticas pedagógicas mediadas por tecnologia.

Portanto é relevante compreender a evolução da TIC pode ser compreendida no contexto educacional, que pode ser delimitada em 4 fases sendo mais relevantes as duas últimas onde há o fortalecimento e popularização da internet conduzindo ao surgimento de diversos projetos de lógica do tipo portais de educação na intenção de disseminar conteúdos e informações numa perspectiva de produção centralizada e de disseminação em massa em padrões de mídia broad-casting (um para muitos) e a fase atual onde o desenvolvimento das tecnologias e práticas comunicacionais possuem padrões interativos chamado Web2.0 e o desenvolvimento do e-learning, com lógicas mais simples e intuitivas, transferindo o poder de criação e compartilhamento de conteúdo para os usuários. Logo, a tecnologia emerge com o potencial de auxiliar o acesso à educação através da interação via internet, chat, fóruns, bibliotecas virtuais, e-mails, material impresso, videoconferência, teleconferência, vídeo-aulas, DVD; ambiente virtual de aprendizagem –AVA, etc; sendo o conhecimento disponível a qualquer hora e em qualquer lugar.

No que tange à EaD, o AVA tem particular importância em função de ser através dele que ocorre o processo de aquisição de conhecimento, estando organizado em ferramentas para acessos aos cursos, interação com os conteúdos e realização das atividades de aprendizagem; ou seja, é através do AVA que é promovido o processo ensino –aprendizagem, através da mediação pedagógica entre alunos e professor (tutor) que estejam separados geograficamente, e unidos pela intenção. Em função da TIC's foi possível viabilizar a EaD em um formato diferente definindo novas relações entre docentes e discentes.

Em relação ao aluno (discente) há uma série de vantagens nesta modalidade de ensino: relação custo-benefício econômico-financeiro, não ter necessidade de deslocamento, autonomia, troca de experiências, acessibilidade aos conteúdos em diversas plataformas e comodidade de ajustar a necessidade de aprendizado dentro de suas possibilidades espaciais (tempo). Por outro lado, é necessário também o

desenvolvimento de habilidades tais como adaptação pessoal ao formato de ensino e gestão adequada do tempo.

Na matriz SWOT abaixo estão informados os principais aspectos relacionados às TIC:

	Pontos de Análise	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	Tríade TIC: acesso, custo e qualidade.	Pontos de Análise Equilibrada, conduz a ganhos na economia de escala.	Desequilibrada: pode conduzir à descontinuidade do curso.
Fatores Internos	Corpo Docente (professores)	Estando familiarizado e adaptado à tecnologia e aos novos apelos tecnológicos e midiáticos para a sua prática pode conduzir inclusive à adoção de modelos disruptivos.	Resistência à tecnologia e à modalidade. Repetição de padrões de docência desalinhados ao contexto de EaD e da modernidade. Ambos fatores citados acima conduzem à escassez de mão de obra adaptada ao cenário que; mesmo com investimentos em capacitação e adaptação, o sucesso é mais intrínseco pela mudança comportamental do professor do extrínseco pela necessidade da instituição.
Fatores Externos	Corpo Discente (alunos)	Adaptabilidade e continuidade do aprendizado nos mais diversos formatos, plataformas e aplicativos. Autonomia: possibilidade de buscar informações por conta própria Economia de tempo e recursos em deslocamentos que não se fazem necessários. Disponibilidade dos materiais que podem ser revistos a qualquer momento.	Possibilidade de evasão por inadaptação ao modelo EaD. Dificuldade de desenvolver competências relacionadas à gestão de tempo/espço adequadas.
	Pontos de Análise	Fatores Positivos	Fatores Negativos

	TIC	<p>Inovações constantes conduzindo a modelos instigantes e provocativos para os alunos.</p> <p>A comunicação desenvolvida em diversas plataformas e aplicativos trazendo a percepção de proximidade e pertencimento ao aluno.</p>	<p>Opção pela TIC que melhor se adequa ao projeto pedagógico (escolha de formato inadequado ao perfil dos egressos).</p> <p>Comunicação dialógica, podendo ou não ser assíncrona que deve ser superada de forma eficiente através da combinação entre as metodologias de ensino e os recursos tecnológicos.</p>
--	-----	---	---

3 | TEORIAS DE APRENDIZAGEM EM EAD

A partir do entendimento de que a abordagem metodológica e a prática docente estão estritamente relacionadas ao conceito de educação de cada época, é possível mapear a ação docente e as concepções de educação presentes nas práticas educativas e pedagógicas ou mesmo na sua extrapolação através da pedagogia moderna e da andragogia.

Com os adventos tecnológicos das últimas décadas, a educação bancária baseada na pedagogia tradicional onde a relação ensino/aprendizagem é centrada no papel do professor, na transmissão do conhecimento e na memorização; cada vez mais, cede espaço para uma educação direcionada ao cognitivo e pessoal do indivíduo; sobretudo pelo fato de que estamos vivendo a Sociedade da Informação onde os alunos não podem mais serem concebidos como depositários de conhecimento e sim como partes ativas na citada relação.

Pelo exposto e considerando que as propostas educacionais são influenciadas pela Psicologia da Educação, é possível perceber a influências das diferentes teorias da aprendizagem e sua aplicação na Educação dentro de uma perspectiva histórica. Conforme Lucion (2009), “as estratégias de ensino, a relação professor-aluno, a divisão curricular, as etapas de ensino, são objeto de estudo da Pedagogia, mas decorrem dos estudos da Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem humana”.

Nas correntes de pensamento da filosofia e da psicologia desenvolveram-se paradigmas educacionais; entre os quais, no que tange à EaD - modalidade de ensino voltada para indivíduos adultos – é particularmente relevante que a mesma seja orientada pela andragogia definida por Belloni (2009) como: “a arte e a ciência de orientar adultos a aprender e a pedagogia a área que investiga os processos educacionais direcionados às crianças.”. Uma vez que: “Deve estimular o conhecimento a partir de uma perspectiva construtivista, através de diálogos e provocando interações consigo mesmo e com outro.” (JONASSEN, 2007).

Nesta linha as teorias construtivistas a partir das teorias da informação ou

psicologia cognitiva (Jean Piaget, Vygotsky, Henri Wallon e Ausubel) estudam as capacidades intelectuais humanas (arquiteturas mentais baseadas na percepção, aprendizagem, uso da linguagem para organização do conhecimento, processamento das informações, aquisição de conceitos, estilos de pensamentos, comportamentos quando da tomada de decisões, resolução de problemas, etc.).

Jonassen (1996) acredita que o construtivismo auxilia a reconceitualizar a Educação a Distância mediada pelas novas tecnologias; pois a metodologia educacional na EAD deve promover a aprendizagem significativa pautada nas teorias construtivistas com apoio das novas tecnologias da informação e comunicação. Para o autor, o professor é o mediador desse processo educacional e o aluno construtor do seu conhecimento. Nesta linha Harasim (2005) complementa que: “participação ativa reforça a aprendizagem. Escrever as ideias e as informações exige esforço intelectual e geralmente auxilia na compreensão e na retenção. Formular e articular uma afirmação são uma ação cognitiva, um processo particularmente valioso”.

A aprendizagem significativa fomenta e promove a qualidade de pensamento diversificado, e o aluno não aprende a partir dos professores, mas orientado por ele. Neste sentido, podemos relacionar os conceitos de aprendizagem que podem ser empregados na educação a distância favorecendo os processos educacionais: aprendizagem ativa e aprendizagem colaborativa, sendo a aprendizagem passiva típica da educação bancária, completamente inadequada para esta modalidade de ensino.

Conforme opção pela teoria de aprendizagem a ser aplicada nas instituições de ensino é que se definirão as estratégias de ensino: leitura e produção de texto, aula expositiva dialogada, sala de aula invertida; aprendizagem baseada em problema, projeto e estudo de caso, sala de aula invertida e sala de aula interativa. As estratégias podem e são usadas, normalmente, de forma combinada a partir da abordagem metodológica proposta na pedagogia crítica tendo cada qual sua particularidade no desenvolvimento cognitivo do aluno.

A aprendizagem baseada em problemas e em projetos são duas metodologias consideradas ativas que trazem não somente um enorme diferencial ao ensino no que tange ao aluno, mas também no que tange ao professor. Para Barbosa e Moura (2013) “o que eu ouço, eu esqueço; O que eu ouço e vejo, eu me lembro; O que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender; O que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidade; O que eu ensino para alguém, eu domino com maestria”. Esta afirmativa nos conduz ao outro extremo da relação ensino-aprendizagem; pois não basta o aluno desejar ser elemento ativo e participante; o professor deve estar apto, capacitado, com habilidades e desenvoltura suficientes para administrar as estratégias, onde as TIC lhe darão suporte, o que implica também em seu contínuo aprendizado; pois para ministrar metodologias ativas, o professor deve estar articulado, ser capaz de transformar a si e seu contexto através do uso da consciência crítica.

Sobre a questão da formação do educador, cabe atenção especial no que tange à EaD o entendimento do processo ensino-aprendizagem, que mesmo nos dias atuais ainda é muito focado na pedagogia, cujo modelo é criticado por ser centrado no professor que detém as responsabilidades das principais decisões do processo ensino-aprendizagem. Este modelo ainda é base para a educação de alunos adultos e deveria ser sobreposto pelas ideias da andragogia que deveria figurar como o norte pedagógico para as relações de ensino-aprendizagem voltadas para adultos focados em uma autoaprendizagem muito aplicável no contexto de EaD e e-learning. Contudo, a andragogia não é uma teoria reconhecida pelos principais órgãos subordinados ao MEC no currículo normal acadêmico da formação de profissionais do ensino, sendo então este um grande desafio no que tange à qualificação dos educadores.

	Pontos de Análise	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Externos	Pedagogia Tradicional x Contemporânea e Andragogia	Na adoção por um modelo educacional orientado pela pedagogia contemporânea e pela andragogia permite um maior alinhamento entre o perfil dos alunos de EaD (modalidade semi-presencial e a distância) na relação ensino-aprendizagem por estar centrada no aluno, sendo este um adulto, com anseios não somente de aprender mas de agregar contribuições de forma ativa e integrada aos demais membros da comunidade em que faz parte num movimento de expansão da capacidade de apreender.	Na contrapartida figura como elemento chave e talvez restritivo o “comportamento do corpo docente” que da mesma forma que o discente (alunos), necessita de capacitação, instrumentação e adaptação tecnológica contínua permitindo-lhes a adoção de uma postura aberta na construção do saber alinhados à andragogia.
	Teorias de Aprendizagem	Todas as teorias (Piaget, Vigotski, Wallon, Ausubel) podem ser aplicadas de forma combinada em maior ou menor grau conforme linha pedagógica adotada pela instituição; trazendo em suas medidas os retornos esperados; contudo isto não pode estar dissociado do atual contexto de modernidade e de evolução da sociedade.	Surge a cada dia novas teorias ou modelos de aprendizagens que sugerem novos padrões a serem aplicados tal como Carl Rogers (1902-1987), George Kelly (1905-1967), Paulo Freire (1921-1997) entre outros que trazem também contribuições que devem ser analisadas e contextualizadas a sua viabilidade uma vez que a inovação deve figurar como elemento obrigatório em um cenário de competitividade; pois quanto mais alinhada a teoria à prática e necessidade mercadológica, maiores as chances de aderência entre a oferta e a demanda.

Maia e Mattar (2008) afirmam que “um projeto de educação é concretizado quando o ensino gera aprendizagem”. Esses autores enfatizam que não existe aprendizagem sem metodologia e, portanto, não é possível fazer EaD sem teoria.

Conclui-se então, que nesta modalidade de ensino as teorias devem enfatizar construção de saberes, a autonomia, a interatividade e a comunicação entre alunos e professores mediada pelas tecnologias.

4 | ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA EAD (TEORIAS E MODELAGENS)

Conforme descrito no artigo 80 da LDB: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Sobre este aspecto é relevante analisarmos as perspectivas da Ead sob a ótica da Teoria da Distância Transacional onde a “educação a distância não é uma simples separação geográfica entre alunos e professores, mas sim, e mais importante, um conceito pedagógico. É um conceito que descreve o universo de relações professor-aluno que se dão quando alunos e instrutores estão separados no espaço e/ou no tempo. Este universo de relações pode ser ordenado segundo uma tipologia construída em torno dos componentes mais elementares deste campo - a saber, a estrutura dos programas educacionais, a interação entre alunos e professores, e a natureza e o grau de autonomia do aluno”. (MOORE, 1993) Logo, dentro da família de programas de EaD há graus bem distintos de distância transacional, sendo esta, então, mais uma variável relativa que absoluta uma vez que existem diferentes relações e intensidades entre uma ou mais variáveis desta relação (diálogo educacional, meios de comunicação e estrutura do programa), sobretudo no que tange ao comportamento professor-aluno. Em EaD existe um processo colaborativo entre equipes de planejamento e redes de distribuição sendo a equipe pedagógica composta por especialistas em conteúdo, designers instrucionais e especialistas em meios que desenvolverão em conjunto materiais estruturados a serem utilizados como base para o diálogo entre alunos e professores (tutores); também será definido em seu escopo a modalidade em que o curso será ofertado, se semi-presencial ou completamente a distância sendo que a opção por este ou aquele implica na estruturação das estratégias de ensino a serem adotadas conduzindo a um formato de aprendizagem onde o diálogo será mediado pelos recursos midiáticos disponíveis.

Segundo Belloni (2009), pressupõe-se que o aluno seja um “sujeito aprendente, considerado como um indivíduo autônomo, capaz de gerir seu próprio processo de aprendizagem”. Este é um processo que deveria ser natural para um adulto na medida em que, sendo adulto, tem sua própria autonomia. Contudo esta não é uma realidade, pois como afirma Knowles, “os alunos são treinados para serem dependentes do sistema escolar, os adultos via de regra não estão preparados para uma aprendizagem independente; precisam atravessar um processo de reorientação para aprenderem como adultos” (KNOWLES 1970). Logo, uma minoria dos adultos consegue performar como esperado, sendo então, obrigação dos professores auxiliarem os alunos a

adquirir estas habilidades (autonomia e independência rumo ao autoaprendizado) através do diálogo.

Nas atividades colaborativas é exercitado o princípio da inteligência coletiva, sinergia de saberes, imaginações, interconexões e conectividade; ao contrário do modelo tradicional de ensino que estimula a competitividade entre os alunos através da avaliação de critérios pré-definidos para mesmas tarefas executadas isoladamente.

	Pontos de Análise	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	Estratégias de Ensino	Aula expositiva dialogada Aprendizagem baseada em problemas Projeto Estudo de caso Sala de Aula Invertida Sala de aula Interativa	A abordagem das estratégias de ensino a partir da pedagogia crítica exige do aluno não somente uma postura crítica em relação aos conteúdos, como também a capacidade de autodesenvolvimento e argumentação; o que não se adequa a todos os perfis de alunos, sendo mais alinhada às gerações Y e Z do que as que lhes antecedem (X e baby boomers)
Fatores Externos	Processos Educacionais	Aprendizagem ativa: aqui o aluno é o centro do processo havendo um compromisso social e cognitivo uma vez que o aluno só está presente e socialmente on-line quando participa ativamente do processo com comentários, compartilhando ideias e apresentando opiniões.	O uso cada vez maior da aprendizagem colaborativa conduz em um cenário de convergência de mídias à um lugar de extrema competitividade pela informação; sendo relevante à organização estar à frente dos movimentos para sustentar-se e manter em linha os cursos ofertados. Noutras palavras, a inovação deve fazer parte de sua cultura a fim de garantir a continuidade do negócio.
	Modalidade Educacional e Convergência	EaD nas modalidades semipresenciais ou totalmente a distância é direcionada ao cognitivo e pessoal, centrada no aluno enquanto que a modalidade presencial tende ao formato da educação bancária centrada no professor como elemento mais importante.	A maior ou menor aderência das modalidades depende da faixa etária e do perfil dos egressos, sendo mais aderente na modalidade EaD as gerações tecnológicas (Y e Z); sendo o mix ou preferência entre um e outro orientado para a relação custo-benefício capaz de ser gerado em cada curso vis-à-vis as possibilidades de implementação e viabilização econômico-financeira por parte da ofertante. Tendência mercadológica a médio prazo de convergência e integração dos modelos em um mix de oferta (presencial e a distância).

5 | CENÁRIOS E PERSPECTIVAS

Diante do exposto, a EaD enquanto modalidade de ensino é de grande importância para o desenvolvimento da cidadania devido ao fato de que é capaz de transpor o

limite físico e geográfico tornando a educação acessível, permitindo igualdade de oportunidades no acesso ao saber acumulado pelo homem ao longo de sua história gerando assim uma equalização social.

Neste sentido o uso da TIC é relevante porque é através dela que ocorrerá o desenvolvimento da relação afetiva com os alunos, onde serão estabelecidas as bases da interatividade entre professor-aluno bem como as formas e intensidade do diálogo. Logo, a escolha adequada dos meios técnicos que garante a eficiência das tecnologias disponíveis com relação aos objetivos pedagógicos (autonomia do aluno) e curriculares (conteúdos e metodologias) transformando o aluno em sujeito da educação e o professor no grande mediador deste processo educacional.

A educação on-line pode ser considerada como um evento da cibercultura, um fenômeno sociotécnico que possibilita à EaD o estabelecimento de possibilidades comunicacionais e tecnológicas com modalidades de interatividade um a um, um com todos ou ambos, fazendo o processo de aprendizagem on-line superar o individualismo e a sala de aula tradicional; tornando-o altamente motivador para o aluno advindo da geração net (gerações Y, Z e posteriores). Por outro lado, a qualificação e desenvolvimento, de competências pelos professores no sentido de organizar-se para lidar com as comunidades virtuais e estabelecer relações adequadas entre estas e os conteúdos será o grande diferencial capaz de alavancar o curso. Portanto, o projeto de educação a distância deve contribuir para habilitar os indivíduos a se engajarem na atividade de produção compartilhada pelo estabelecimento de relações sociais com interdependências positivas e grande interatividade.

Quando comparada à educação presencial, a EAD traz diversas vantagens, especialmente agora, durante o período da Sociedade da Informação e com o auxílio da TIC tais como: massividade espacial; menor custo por estudante; diversificação da população escolar; individualização da aprendizagem; quantidade sem perda da qualidade e autodisciplina de estudo. Estas considerações aliadas à busca contínua por formação e atualização de conhecimentos na atual sociedade conduzem à um cenário futuro de ampliação dos cursos na modalidade a distância e o encurtamento das diferenças entre as modalidades de ensino devido ao uso da TIC em sala de aula e em atividades extracurriculares; conduzindo à convergência entre as modalidades, um lugar no meio das duas; ou seja, cursos mistos com atividades presenciais e a distância; o que garantiria aumento nas sinergias das relações de ensino-aprendizagem. Em ambos os casos e pela própria evolução da sociedade, o aluno tende a assumir cada vez mais o papel central nestas relações como agente ativo e formador de opiniões e tendências; ou seja, o empoderamento do aprendiz. Isto vai de encontro com as atuais concepções acerca do projeto pedagógico que deve ser retomado periodicamente pelo coordenador do curso e docentes com o objetivo de atualizá-lo.

Entretanto persistem alguns desafios a serem superados em EaD que, de acordo com Martins e Moço (2009) “o curso não é adequado para os mais jovens. [...] É preciso ter um bom: computador e acesso à internet. [...] Quem é disperso não se dá

bem. [...] Os professores são menos qualificados. [...] A turma de um curso de ensino à distância é maior do que a de um presencial. [...] É mais difícil conseguir um emprego. [...] Os ambientes de aprendizagens virtuais ainda carecem de muitas melhorias”..

Todos os fatores citados são inegáveis e trazem a reflexão não somente sobre aspectos estruturais, mas também sobre aspectos conjunturais que devem ser devidamente considerados como necessários de ajustes para que o EaD seja, de fato, uma realidade factível sob o ponto de vista prático a quem se destina: um curso voltado para adultos e com o objetivo de uma qualificação através do mesmo, seja para conseguir uma colocação no mercado ou para melhorar a situação em que se encontra, onde, desconsiderando a resistência mercadológica por preconceito em relação aos alunos desta modalidade, tem-se de pensar que o conhecimento só será útil para as pessoas se for aplicável. Logo, um dos grandes desafios para EaD consiste em utilizar suas metodologias combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada com a perspectiva de que os alunos possam agregar valor nas empresas em que trabalham e nas atividades que exercem; sendo um aprendizado efetivo e útil à sociedade.

A tecnologia figura neste cenário como o meio capaz de integrar espaços e tempos, de forma que a questão da dimensão das turmas e da TIC são situações em desenvolvimento e adaptação que não configuram exatamente como um problema uma vez que depende do dimensionamento dado e dos recursos investidos; pois desde que o público tenha as interações na medida em que necessita para desenvolver o autodidatismo e um diálogo produtivo, não há muito que se fazer; mas no caso de uma situação desequilibrada, a instituição deverá repensar os formatos e tamanhos; o que passa necessariamente pela tríade acesso, custo e qualidade em relação aos cursos ofertados.

Por fim, há de se lembrar do grande esforço governamental para ampliar as bases educacionais e as oportunidades para tal, o que vai demandar por cada instituição e público a harmonização dos interesses e possibilidades até que se torne uma realidade tal qual do ensino presencial, inclusive no que tange em importância e reconhecimento pela sociedade como elemento de equalizador de oportunidades e alavancagem sociocultural.

Conclui-se que para as perguntas do artigo; como foi, é e será o ensino a distância? Quais os fatores intrínsecos e extrínsecos que o afetam? Quais suas perspectivas? Não existe uma resposta pronta e acabada, mas compreende-se que a tendência indica para modelos de construção do conhecimento que façam sentido para os aprendizes e que sejam capazes de desafiá-los a se superarem; o que na contrapartida exige uma mudança cultural nos atuais padrões praticados no Brasil para aquelas instituições de EaD que pretendem ser referência e despontar neste mercado não somente em relação ao que ofertam, mas como o fazem. A seguir é apresentada a Matriz Swot com o resumo sobre todos os tópicos abordados como síntese:

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	<p>Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> · Tríade: acesso, qualidade e custo. · Processo Ensino-Aprendizagem. · Aplicação da Andragogia. · Corpo docente qualificado e adaptado. · Estratégias de Ensino: aula expositiva, sala de aula invertida, interativa, estudo de caso, projeto, aprendizagem baseada em problemas. 	<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> · Tríade desequilibrada. · Processo inadequado. · Aplicação da Pedagogia Tradicional. · Resistência ao formato e falta de preparo por parte do corpo docente. · Estratégias de ensino desalinhadas ao perfil do discente (aula expositiva tradicional focada no professor como elemento central).
Fatores Externos	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> · TIC: padrões interativos (WEB2.0) e Ava. · Corpo Dissente: relação custo benefício. · Teorias de aprendizagem cognitivas e construtivistas (Piaget, Vigotski, Ausubel). · Processos Educacionais: aprendizagem ativa. · Modalidade educacional: semipresencial e EaD. · Teoria da Distância Transacional. · Incentivos Governamentais para capacitação do corpo discente e EaD. · Olhar para os padrões aplicados nos países desenvolvidos e trazer a inovação em seus formatos. 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> · Evolução tecnológica a alto custo de oportunidade. · Inadaptabilidade ao modelo educacional e evasão escolar. · Construção do saber de forma colaborativa com formatos de aprendizagens cada vez mais significativos e disruptivos. · Revisão dos formatos de diálogo educacional, meios de comunicação e estrutura do programa constantemente devido à concorrência. · Deficiências na infraestrutura de transmissão de dados (internet)

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p.48-67, maio/ago.2013.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. São Paulo, Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 11 fev. 2017.

DANIEL, John. **Educação e Tecnologia num mundo globalizado**. Brasília: UNESCO, 2003.

ELLIOT, Ligia Gomes. **Critérios de Julgamento**: Chave para a avaliação da Aprendizagem. Ensaio, Rio de Janeiro, v.8, n.27, p.129-142, abr./jun., 2000.

HARASIM, Linda et al. **Redes de aprendizagem**. São Paulo: Senac, 2005.

JONASSEN, D. **O uso das tecnologias na Educação à Distância e as aprendizagens construtivistas**. Em aberto, Brasília, n.70, ano 16, abr./jun., 1996.

_____. **Computadores, Ferramentas Cognitivas**: desenvolvendo o pensamento crítico nas escolas. Porto-Portugal. Porto Editora. Coleção Ciências da Educação Século XXI, nº 23, 2007.

KNOWLES, M. **The modern practice of adult education**. New York: Association Press, 1970.

KOELLING, Sandra Beatriz e LANZARINI, Joice Nunes. **Educação a distância**: a linguagem como facilitadora da aprendizagem. In: Encontro Nacional sobre Hipertexto, 3., 2009, Belo Horizonte, Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/b-f/educacao-a-distancia-a-linguagem-como-facilitadora.pdf>>. Acesso em: 11/03/2017

LUCION, Cibele da Silva. **A disciplina psicologia da Educação e a prática docente em ciências naturais**. SC. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade do Extremo Sul Catarinense.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2008.

MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. Educação a distância: Mitos e Verdades. **Revista Nova Escola**, ed. 227, Novembro 2009.

MOORE, Michael G. Teoria da distância Transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo, Agosto 2002.

OLIVEIRA, Larissa Camila Martins de (2002). **Uso das tecnologias de informação e comunicação na prática do docente da educação profissional**. Disponível em: <<http://www.ce.senac.br/imprensa/uso-de-ti-e-tc-na-pratica-do-docente-da-educacao-profissional.php>>. Acesso em: 11/03/2017

SILVA, Marco (2003). **Sala de Aula Interativa**: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: Congresso Brasileiro da Comunicação, XXIV, 2001, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/131244279/Sala-de-aula-interativa-pdf>>. Acesso em: 08/03/2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-307-1

